



IV JORNADA DE  
PESQUISA EM  
**PSICOLOGIA**  
DESAFIOS ATUAIS NAS  
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011  
UNISC - Santa Cruz do Sul

## **CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

*Adreana Janaína Weber*

### **Resumo**

O artigo consiste em uma pesquisa realizada com crianças vítimas de violência doméstica que encontram-se abrigadas em uma Casa de Passagem de Venâncio Aires. Com o aumento de casos de violência doméstica contra crianças é importante a realização de estudos nessa área, a fim de compreender no que consiste e como se estrutura tal situação na vida da criança que se torna vítima no próprio sistema familiar. E investigar como o afastamento da família implica na estruturação de suas personalidades. Assim, a pesquisa teve como objetivo principal identificar características de personalidade de crianças vítimas de violência doméstica em situação de abrigo. Além disso, investigar se há relação entre a situação de violência e o desenvolvimento da personalidade e a possibilidade de identificar processos de resiliência por parte das crianças. Os sujeitos da pesquisa, dois meninos e uma menina, participaram do processo de avaliação psicológica. Foram utilizados como instrumentos da pesquisa o Teste HTP, Teste das Fábulas, Teste Palográfico e a entrevista semi-estruturada. Foi possível encontrar características de personalidade comuns entre as crianças vítimas de violência doméstica, pois vários indicativos se repetiram nos testes, como a rejeição, privação, necessidade de apoio e segurança. Contudo, encontrou-se também características semelhantes nos meninos, mas que se diferiam na menina, o que pode estar ligada a violência sofrida por cada um e pelos meninos terem um perfil mais ativo no rompimento do ciclo de violência no qual eram vitimados. Ainda que tenham passado por situações traumáticas e sofridas as crianças apresentam processos de resiliência o que é importante para ressignificarem tais situações e poderem superar e enfrentar suas dificuldades.

**Palavras-chave:** Violência doméstica, abrigo, crianças, avaliação psicológica, características de personalidade.

### **PERSONALITY CHARACTERISTICS OF CHILDREN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE**

#### **Abstract**

The paper is a study of children victims of domestic violence who are housed in a halfway house in Venancio Aires. With the increase in cases of domestic violence against children is important to conduct studies in this area in order to understand what is and how to structure such a situation the child's life who becomes the victim in the family system itself. And investigate how the separation from family means in the structuring of their personalities. The research aimed to identify personality characteristics of child victims of domestic violence in

shelter situation. Also, investigate whether a relationship between the violence and the development of personality and the ability to identify processes of resilience for children. The subjects, two boys and one girl participated in the process of psychological evaluation. Were used as instruments of research HTP Test, Test of Fables, Palográfico Test and semi-structured interview. It was possible to find personality traits common among children who are victims of domestic violence, as several tests were repeated indications, such as denial, deprivation, need for support and security. However, it is also found similar characteristics in boys, but who differed on the girl, which may be linked to violence suffered by each and the boys have a more active profile in breaking the cycle of violence in which they were victimized. Although they have been through traumatic situations and children have suffered processes of resilience which is important to reframe these situations and can overcome and face their difficulties.

**Keywords:** Domestic violence shelter, children, psychological assessment, personality traits.

## Introdução

A violência sofrida por crianças e adolescentes é uma situação que tem feito parte do cotidiano da sociedade, aparecendo em todas as classes sociais, de forma cada vez mais frequente (MENEGUEL e COLS apud BERALDO et al, 2006). Violência não é mais uma condição associada apenas à pobreza, também não mais recorrente apenas entre adultos, pois o número de crianças vítimas tem aumentado bastante nos últimos anos. A repercussão de casos de violência e as denúncias fazem com que esta problemática ganhe visibilidade, que seja foco de estudos e discussões dos profissionais da saúde, educação, assistência social, etc.

A violência doméstica é caracterizada por acontecer no meio familiar, assim é praticada por algum membro da família. Dentre os tipos de violência doméstica estão: a violência física, psicológica, sexual, negligência e a violência fatal. O que ocorre geralmente é que a vítima sofre mais de um desses tipos de violência (AZEVEDO e GUERRA, 1998). É importante salientar que todos esses tipos de violência trazem danos para a vítima, mas a violência psicológica e a negligência têm uma particularidade, elas não deixam marcas corporais e visíveis o que faz com que sejam mais difíceis de serem identificadas, podendo passar despercebidas.

Qualquer forma de agressão e violência é prejudicial, causando sofrimento, mas quando a violência é provocada por algum membro da família agrava a situação. Enquanto as crianças esperam receber amor, carinho e cuidados dos familiares podem também passar pela experiência traumática de tornarem-se vítimas de seus comportamentos agressivos.

Sendo assim, conforme Beraldo et al (2006) o grupo social que tem o objetivo de proteger e instruir as crianças e adolescentes, ou seja, a família, pode tornar-se um grupo violento. Sendo que são inúmeras as consequências e marcas deixadas na vida de quem passou por situações de violência doméstica.

Uma das medidas utilizadas em caso de violência doméstica é o abrigo. Tal medida é uma das mais drásticas medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e também torna-se uma forma de solução para a pobreza e falta de recursos.

Ao se referir aos abrigos Macêdo et al (p. 20, 2011) coloca que

Este tipo de instituição não possui uma essência familiar tal qual um lar composto por uma família (na realidade com tipologias variadas) que apresenta relações de cumplicidade e intimidade, elas constituem basicamente um ambiente educador, além de provedor de necessidades básicas. Entretanto, é natural do ser humano buscar vínculos e laços afetivos com as pessoas de sua convivência, desta forma as crianças abrigadas procuram nos educadores a atenção e o cuidado que deveriam ser proporcionados pela família, principalmente pelos pais.

Sendo assim, é possível afirmar que a condição de abrigo pode trazer mais um prejuízo a criança, pois a mesma é separada de sua família (por vezes temporária e outras vezes definitiva). Em contrapartida, também há ganhos por possibilitar a criança novos vínculos, novas possibilidades, mais cuidados e condições de uma vida mais digna.

Além disso, é importante levar em conta que a criança encontra-se em estágio de formação e estruturação de sua personalidade e que a violência doméstica e a própria situação do abrigo podem provocar marcas nesse processo. Assim, a criança pode resolver e lidar bem com essa situação em sua vida, ou pode também ter dificuldades de encarar tal realidade e de conviver com ela.

Tais traumas podem representar dificuldades na construção do desenvolvimento saudável, e aparecer sob a forma de diversos sintomas, como: dificuldades de aprendizagem; medo; ansiedade; insegurança; culpa e remorso; problemas emocionais, cognitivos, psicológicos, patologias...

Mesmo a violência doméstica sendo algo tão complicado, sofrido e marcante na vida da vítima, existe a possibilidade de amenizar e ressignificar as experiências traumáticas, esse processo é definido como resiliência. Marrones (2006, p. 07) traz que o "(...) conceito de

resiliência rompe com uma noção onde o sujeito se vê aprisionado a um ciclo sem saída, em contraposição a uma leitura determinista, segundo a qual nada pode ser feito pela vítima de maus-tratos”. O sujeito pode reconhecer suas potencialidades e a partir disso fazer outras escolhas, quebrando com o ciclo vicioso onde todo agredido torna-se futuramente um agressor.

## **Procedimentos**

### **Sujeitos da pesquisa**

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa se deu por meio dos seguintes critérios: as crianças terem sofrido algum tipo de violência doméstica (violência sexual, violência física, violência psicológica, negligência); que estivessem em acompanhamento psicológico e que tivessem idade superior a 08 anos. A pesquisa foi realizada junto a Casa de Passagem da cidade de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul.

A casa de passagem abriga inúmeras crianças afastadas das famílias, seja de forma temporária ou definitiva. Dentre essas, três correspondiam aos critérios apontados na pesquisa. Anteriormente a execução da pesquisa, a psicóloga que os acompanha, já havia conversado e esclarecido com eles a possibilidade de participarem da mesma. Sendo assim, os três mostraram-se dispostos a participar.

Foram participantes da pesquisa, três crianças abrigadas na Casa de Passagem, sendo elas dois meninos (Rafael e Guilherme)<sup>2</sup> e uma menina (Talita)<sup>2</sup>. A idade varia entre 09 e 12 anos. Os três foram vítimas de violência doméstica, ocorreram situações de violência sexual, violência física, violência psicológica e negligência e em todos os casos provocados pelos genitores. Atualmente encontram-se afastados das famílias, mas um dos meninos passava por processo de adaptação para adoção que acabou se efetivando até o finalizar da pesquisa.

Como as crianças encontram-se afastadas dos pais, e os mesmos não têm mais a sua guarda, a coordenadora da casa de passagem assinou o termo de compromisso, autorizando os mesmos a fazerem parte da pesquisa. E com ela foi combinado que posteriormente ao término da pesquisa seria feito um encontro de devolução com as crianças, a fim de colocar-lhes alguns apontamentos levantados na pesquisa. Sendo que qualquer sujeito que passe por processo de avaliação psicológica tem o direito de receber a devolução sobre seu processo.

### **Processo de avaliação psicológica**

O primeiro encontro foi realizado com a coordenadora da casa de passagem que forneceu alguns dados sobre o histórico das crianças, já que não seria possível contar com o auxílio dos pais. Além disso, foi esclarecido para a mesma os objetivos da pesquisa, como seriam os encontros com as crianças e também recebeu uma via do termo de compromisso, na qual esclarece todos os procedimentos que seriam realizados. Posteriormente houve o encontro com as crianças a fim de esclarecer para elas no que consiste a pesquisa e como se daria o desenrolar da mesma.

A aplicação dos testes aconteceu na própria casa de passagem, foi utilizada uma sala reservada e foi feita de forma individual a fim de poder explorar mais detalhes, realizar um melhor inquérito. Os horários dos encontros foram combinados com a coordenadora a fim de não atrapalhar na rotina das crianças nem a rotina da casa.

### **HTP (Casa, Árvore e Pessoa)**

O HTP é um teste psicológico projetivo muito utilizado com crianças, no qual se solicita ao sujeito que desenhe uma casa, uma árvore e uma pessoa. Depois de realizados os desenhos a criança passa por uma etapa conhecida como inquérito, na qual se obtém mais características e percepções da criança a partir de cada desenho, e surgem mais possibilidades de projetarem suas questões.

O objetivo do HTP consiste em compreender aspectos da personalidade do indivíduo bem como a forma deste indivíduo interagir com outros sujeitos e com o próprio ambiente. Também auxilia e estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito, assim promove a compreensão dinâmica das características e do funcionamento do indivíduo (BUCK, 2003).

Como o HTP é um instrumento que não provoca grande mobilização na criança já que está associado ao desenhar, atividade comum e prazerosa para as crianças, ele foi o primeiro teste utilizado na pesquisa. Além disso, ter realizado somente o HTP em um encontro possibilitou a realização do inquérito de forma mais completa já que não havia preocupação em relação ao tempo.

### **Teste das Fábulas**

O Teste das Fábulas também é um teste projetivo, consiste na apresentação de dez lâminas para o sujeito. Cada lâmina traz um desenho e conta um pouco de uma fábula e a

pessoa da sequência na história da forma que ela quiser. Em meio a sua contação vai se estruturando um inquerito para ter mais detalhes e a auxiliar o indivíduo em sua projeção.

O segundo teste a ser utilizado foi o Teste das Fábulas. A partir do manual a recomendação é que as lâminas não necessitam ser usadas em crianças maiores de oito anos (CUNHA e NUNES, 2003). Entretanto, as lâminas foram utilizadas pelas crianças da pesquisa a fim de contribuir e facilitar o acesso a fantasia, imaginação e projeção.

Como o Teste das Fábulas pode provocar maior mobilização no sujeito indica-se que seja utilizado após a aplicação de outro instrumento. Além desse cuidado também foi feita a escolha de por um teste posterior para que o sujeito pudesse dar vazão a mobilização ou ansiedade despertada.

Desde novembro de 2010, o Conselho Federal de Psicologia, considerou o Teste das Fábulas como desvalidado, pois seus estudos venceram. No entanto, é possível utilizá-lo em pesquisas.

### **Teste Palográfico**

O Teste Palográfico é um teste de personalidade, no qual pode se verificar os seguintes processos: adaptação, expressão e projeção. A adaptação é entendida como a forma que o sujeito se relaciona com a tarefa que lhe foi pedida, se realiza de modo convencional, original ou fantasioso, e se está de acordo com a idade e sexo. Já a expressão está ligada ao estilo da resposta do sujeito, as qualidades gráficas e a forma. E a projeção se dá na atribuição de qualidades aos objetos e situações que envolvem o conteúdo, a maneira de se relacionar com o conteúdo (ALVES e ESTEVES, 2009).

Esse teste é composto por duas partes distintas, sendo que a primeira parte é considerada como treino, assim sendo, o sujeito vai praticar o que lhe foi proposto e o profissional acompanha e percebe se o sujeito compreendeu o que lhe foi pedido. E a segunda parte é a realização propriamente dita, na qual o sujeito vai por em prática o que lhe foi pedido.

A partir do treino do Palográfico é possível avaliar os aspectos adaptativos e instrumentais já que o sujeito está tentando se adaptar ao que lhe foi proposto. Na segunda parte do teste a tarefa se torna mais natural, espontânea, com menos controle da situação e assim aparecem os aspectos mais expressivos.

Conforme Vels apud Alves e Esteves (2009) o Teste Palográfico pode ser aplicado a partir dos oito anos de idade. No entanto, no Brasil, as pesquisas de padronização que se encontram descritas no manual abordam apenas o estudo com adolescentes e adultos. Logo, a utilização do Teste Palográfico com crianças ainda é um assunto pouco explorado e do qual não se tem conhecimento de estudos e pesquisas na área.

### **Entrevista semi-estruturada**

A fim de subsidiar e dar mais consistência aos entendimentos dos testes psicológicos foi feita uma entrevista com todos os participantes. A entrevista teve por objetivo conhecer um pouco mais da vida e do contexto dos sujeitos antes de serem abrigados, entender como foi adaptação na casa de passagem e quais suas expectativas futuras. Foram utilizadas quatro questões que serviram como base para o desenrolar da conversa.

Após a aplicação dos testes e com os mesmos já corrigidos, houve o retorno para casa de passagem a fim de conversar com as crianças. Pensando em um contexto clínico, a entrevista é realizada antes do uso de testes, justamente para dar um suporte na correção e embasar o entendimento. No entanto, ter utilizado a entrevista após a aplicação e correção dos testes pode ser considerada uma experiência interessante. A partir da correção dos testes surgem hipóteses que vão constituir o entendimento psicodinâmico de cada caso e essas hipóteses tem na entrevista a possibilidade de serem confirmadas e até mesmo possibilitar um entendimento mais aprofundado.

### **Entendimento Psicodinâmico a Partir da Avaliação Psicológica**

Ao pensar na construção de um entendimento dinâmico, é importante retomar o objetivo principal da pesquisa que consiste em identificar as características de personalidade presentes nas crianças vítimas de violência doméstica. E para tal estudo, foram então utilizados alguns testes psicológicos que serviram como norteadores para identificar questões ligadas a personalidade e como a questão da violência doméstica pode estar atrelada a estruturação da personalidade dos participantes.

A pesquisa não tem o intuito de rotular as vítimas de violência doméstica atribuindo-lhes um perfil de personalidade, mas tentar identificar a possível relação entre situação de violência e constituição de personalidade. Até porque tratando de crianças não é possível

pensar em algo que já está constituído e determinado, já que a personalidade ainda se encontra em processo de constituição.

Uma questão que não tinha sido abordada no projeto da pesquisa e que surge durante o seu desenvolvimento é o fato de que os participantes da pesquisa estão abrigados em uma casa de passagem. Tal fator diferencia a situação e pode trazer nuances para a avaliação psicológica. Apenas um dos participantes que já não estava mais em situação de abrigo, encontrava-se em processo de saída da casa de passagem por estar em adaptação com a família que pretende adotá-lo.

É preciso considerar todas essas situações, ou seja, não só a história pregressa dos sujeitos, mas também o seu contexto atual, pois tudo isso faz parte do processo de constituição do sujeito. É importante ter esse conhecimento sobre o sujeito a fim de possibilitar um entendimento mais fidedigno dos testes, podendo avaliar se o que aparece nos testes corresponde a situações passadas ou por conflitos que vivencia no momento.

As crianças participantes da pesquisa foram vítimas de violência doméstica, mais especificamente de violência intrafamiliar. Conforme o Ministério da Saúde (2001) a violência intrafamiliar se dá entre pessoas com vinculação afetiva, de convivência ou consaguinidade. Assim, o fator preponderante para tal classificação consiste nas relações estabelecidas entre os membros, e não o espaço físico onde a situação ocorre.

Os sujeitos da pesquisa foram vítimas de violência sexual, violência física, negligência e também violência psicológica. A situação de negligência e violência física vitimou todas as crianças. A violência psicológica foi algo que não ficou tão evidente, tanto pelo histórico relatado pela coordenadora como por eles próprios. Entretanto, se partimos da concepção de Bona et al (2011) que consideram a violência psicológica como o testemunho, por parte das crianças e adolescentes, da violência doméstica (violência entre o casal; violência de pais contra outro familiar) pode-se considerar que também foram vitimadas nesse sentido.

Quanto às consequências da violência doméstica Bioasolve-Alves apud Sagim, (p. 88, 2008) refere que “a violência doméstica contra a criança e adolescente pode trazer sérios danos em dois sentidos, atingindo a criança atual e o adulto no qual se transformará”. E complementando tal entendimento Osofsky apud Sagim (p. 87, 2008) traz que a “violência pode causar grande comprometimento no que se refere ao futuro dessas pessoas, bem como de seus vínculos”.



Sendo assim, muito além dos comportamentos, condutas, percepções da vítima, a forma e qualidade do vínculo estabelecido vai ser afetado e comprometido. Pensar nos sujeitos da pesquisa é remeter ao passado que denuncia vínculos fragilizados, rompidos e posteriormente marcados pela experiência da institucionalização. De tal maneira enfrentam mais uma situação inusitada, separar-se da família, e ter que se confrontar com uma nova realidade. Conforme Bowlby (1972/1982) mesmo que o lar no qual a criança vivia com sua família não tivesse as condições necessárias a fim de possibilitar uma infância saudável, mesmo assim a criança não o esquece, então é importante e benéfico que a criança mantenha o vínculo com a família e/ou suas figuras parentais.

Entretanto, o que corresponde à realidade encontrada através da pesquisa é que as crianças após irem para casa de passagem perdem o contato com a família ou se torna algo muito restrito. Mesmo a casa de passagem proporcionando espaços para a visita dos pais ou familiares, esses encontros acontecem pouco e sem um envolvimento significativo por parte dos genitores. Dá a entender que a visita torna-se uma obrigação e não um momento desejado por todos os envolvidos.

Ainda Bowlby (p. 129, 1979/1982), ao se referir as crianças argumenta que elas “não são lousas dos quais o passado pode ser apagado com uma esponja, e sim seres humanos que carregam consigo suas experiências anteriores e cujo comportamento presentes é profundamente influenciado por tudo que passou antes”. Assim, se as experiências anteriores têm caráter traumatizante provavelmente vão interferir de maneira singular no desenvolvimento do sujeito. A forma com que esses sujeitos aprenderam o que é afeto, cuidado, amor e como se estabelecem relações entre pessoas vai ter o diferencial de que no imaginário a violência está muito próxima e atrelada a essas situações, ainda mais quando o agressor é um dos pais ou até mesmo um familiar. Portanto, a criança vai crescer experienciando a violência contra ela como uma forma de amor e cuidado que os pais estão tendo com ela e poderá projetar isso para outras relações que virá a estabelecer.

Através do uso dos testes na pesquisa seria possível enveredar por variados caminhos na análise e entendimento dos mesmos. Contudo, se fez necessário estabelecer alguns eixos a fim orientar e buscar responder as questões colocadas no projeto da pesquisa.

Dessa maneira, foram pensados enquanto eixos norteadores tentar identificar as principais características de personalidade das crianças vítimas de violência doméstica; buscar

compreender como se dá o estabelecimento de vínculos; e se há presença de elementos que identifiquem processos de resiliência por parte das crianças.

Através dos testes projetivos e de personalidade foi possível perceber a presença de elementos que se repetiram nos diversos testes e que se apresentaram em mais de uma criança. A repetição de determinados elementos fala de características que podem estar mais cristalizadas e arraigadas nos sujeitos.

Ao caracterizar traços de personalidade Eysenck & Eysenck apud Sisto entende que

A problemática envolvida na consistência e congruência da conduta humana refere-se a determinados comportamentos que voltam a se apresentar, com certa frequência, ao longo da vida. Nesse sentido, é possível defender que uma certa consistência da conduta caracteriza as pessoas, e pode se falar em traços de personalidade como característica psicológica (p. 359, 2004).

Assim sendo, “Traços de personalidade representariam tendências relativamente estáveis na forma de pensar, sentir e atuar com as pessoas” (MARINO JÚNIOR, apud SISTO, p. 360, 2004). Porém, na pesquisa utiliza-se o termo de características de personalidade, mas sob o entendimento de que são tendências mais persistentes que vão orientar o sujeito ao se relacionar, agir, pensar, enfim. Portanto, tal entendimento se aproxima a concepção de personalidade trazida por Hall et al (p. 32, 2000) “A personalidade é tudo aquilo que dá ordem e congruência a todos os comportamentos diferentes apresentados pelo indivíduo”.

Os meninos foram vítimas dos mesmos tipos de violência (violência física, psicológica e negligência), mas a menina além de ter sofrido tais violências ainda foi vítima de violência sexual. Tal diferença é importante, pois os meninos apresentam mais características de personalidade em comum enquanto a menina apresenta algumas peculiaridades, e situações que não aparecem nos casos dos meninos.

No teste Palográfico os meninos apresentaram como características comuns comportamentos de extroversão e introversão, ou seja, apresentando variações nesses comportamentos. Demonstram a necessidade de contato com as pessoas, mas é possível pensar que a necessidade de contanto revele sua necessidade de apoio e segurança. Além disso, aparecem indícios de insegurança, instabilidade e imaturidade. Sendo assim, eles buscam no outro segurança, estabilidade, assim, uma busca por funções que os pais deixaram de cumprir em muitos momentos.

Além das questões que remetem as faltas que ocorreram durante o desenvolvimento dessas crianças, aparecem também indícios que referem a novas possibilidades. Como no caso de Rafael que se encontrava em adaptação para adoção, nele chamou a atenção o predomínio do pensamento mágico sobre o pensamento lógico, a necessidade de proximidade excessiva e de ser aprovado pelo outro. Essas características podem estar associadas ao período importante que vivenciava, ou seja, a expectativa e ansiedade frente a possibilidade de adoção.

Pensando na característica de personalidade mais instável, com momentos de extroversão e introversão, é importante questionar o que pode motivar tal variação. Uma hipótese aceitável corresponde à própria instabilidade que vivenciaram em suas vidas, ora sendo amados por esses pais, ora sofrendo maus-tratos e agressões por parte deles. Assim, suas vidas e relações não tinham um perfil de equilíbrio e sim de rompimentos e mudanças bruscas, como a própria ida para casa de passagem.

Ainda em relação aos meninos, no teste HTP se repetem características já encontradas no Teste Palográfico, tais como a necessidade de segurança, a dependência, o desamparo. Pelo fato de terem tido um passado no qual enfrentaram situações traumáticas e de grande sofrimento, essas situações acompanham suas histórias, fazem parte desses sujeitos. Além disso, no HTP de Rafael e Guilherme aparece uma particularidade que chama a atenção, também relatam na entrevista que é a questão da preocupação consigo mesmo. Elucidam que suas preocupações estão voltadas para eles próprios, que querem buscar o que consideram o melhor para suas vidas, “sem se preocupar com quem não se preocupou com eles”, enfatiza Rafael na entrevista.

No teste das fábulas houve distinções entre eles, enquanto Guilherme projetou a agressão deslocada para o ambiente, Rafael fez projeções a respeito do abandono, rejeição, privação, impotência. Outro indicativo importante refere-se à qualidade das respostas de Guilherme, que demonstraram conteúdo mais regressivo, correspondendo a faixa etária de crianças menores. Assim, existe a probabilidade do menino ter uma dificuldade cognitiva, um possível atraso cognitivo. E tal hipótese ganha mais força ao se considerar sua idade e a classe que frequenta o que pode denunciar atrasos e dificuldades da aprendizagem.

No caso de Talita também apareceram indicadores comuns aos dos meninos, como a necessidade de apoio, a insegurança, a dependência, revelados nos três testes realizados por ela. É possível afirmar que as três crianças têm características de personalidade que revelam

maior dependência, insegurança e necessidade de apoio o que é passível de compreensão já que tiveram vínculos tão frágeis e as figuras associadas a proteção da criança eram os responsáveis pelas agressões e violências.

No entanto, a menina difere dos meninos ao adotar uma postura mais retraída, característica apresentada tanto no HTP como no Teste Palográfico. Além disso, ela mostra tensão e ansiedade que podem estar relacionados com a percepção do ambiente como restritivo, detalhes elucidados também no HTP.

Na entrevista com Talita percebeu-se desconforto e incomodo em relação a situação de ter sido colocada no abrigo. Ela expressa muito desejo de estar com a mãe e a irmã, dá entender que não conseguiu lidar e aceitar que o tempo de abrigamento está sendo maior que esperava. Então, percebe-se que achou que o tempo na casa seria algo passageiro, evidenciou que teve dificuldades de adaptação quando iniciou seu período de moradia na casa.

A partir do Teste Palográfico houve possibilidade de vislumbrar que ela apresenta dificuldades para expandir a afetividade, limitação de sentimentos, inibição, angústia, timidez, sentimento de inferioridade, passividade, labilidade, pessimismo. Ao contrário dos meninos que oscilavam entre a extroversão e introversão, Talita mostra comportamentos que estão relacionados a um perfil mais introvertido. A introversão pode estar relacionada a sua postura passiva e ao sentimento de inferioridade, que pode dificultar a experiência de busca de novas relações interpessoais e vínculos com outras pessoas.

Durante a entrevista, ao ser questionada sobre como encara a constante troca de sujeitos que freqüentam a casa de passagem, ela diz estar acostumada, que sabe que as pessoas não permanecem muito tempo na casa de passagem. Dessa forma, sugere que não criar um vínculo com as pessoas da casa é uma forma de não ter que enfrentar a separação e o abandono novamente. Assim, não ter que re-vivenciar a dor da perda novamente. É aparente que mesmo toda a situação conflituosa e violenta que vivenciou na sua casa e com sua família, não foi o suficiente para a mesma querer deixar sua família de lado, pelo contrário, tem muita expectativa de que voltará a ficar com sua mãe. Também no Teste das  
a mulher na vida de  
Talita.

Contudo, é importante pensar e questionar tanto apego e desejo por uma mãe que também violentou a filha, ao ter tido condutas negligentes e não ter intervindo na situação de

violência sexual que ela sofria por parte do pai. O que pode estar encoberto por tanta importância e estima dada a essa mãe? Uma hipótese é a questão da culpa, que é revelada pela menina no teste das Fábulas, comum nas vítimas de violência sexual. É comum o agressor tentar inverter os papéis, ou seja, ele se colocar no lugar de vítima e tentar colocar a responsabilidade na criança.

É provável que Talita sinta culpa ou responsabilidade pela desestruturação da família, pois ao serem descobertas as práticas violentas dos pais contra ela e os irmãos, houve a separação da família e a punição para os responsáveis. Em relação ao pai parece que o conflito está resolvido, ou seja, que ela tem conhecimento e aceita que o pai está respondendo por suas condutas impróprias. Já em relação a mãe, percebe-se que mesmo ela tendo sido negligente, ela não é percebida como agressora ou violenta.

Sendo assim, Guilherme e Rafael têm uma postura mais ativa no sentido de buscar mudanças na sua vida, tanto que os dois foram responsáveis por romper o ciclo de violência do qual eram vítimas. Rafael avisava a polícia e o Conselho Tutelar quando se encontrava em situação de risco junto de sua mãe e Guilherme foi quem denunciou as várias formas de violência doméstica que aconteciam em sua família. Ambos foram responsáveis em provocar e propiciar novas possibilidades em suas vidas e também para seus familiares. Mesmo Talita tendo como características a passividade e a inibição, ela também mostra que tem capacidades e possibilidades de superar as dificuldades que ainda enfrenta.

Considerando que Talita, Guilherme e Rafael foram vítimas de violência doméstica, no caso violência intrafamiliar, posteriormente terem passado por outra experiência impactante que é o afastamento da família, mesmo tendo enfrentado tudo isso, ainda assim mostram muitas potencialidades e expectativas perante suas vidas. Na entrevista, ao serem questionados sobre suas expectativas futuras, todos revelam planos e sonhos que querem realizar. Revelam características que podem ser identificadas como resilientes, ou seja, que estão ligadas a capacidade de superar situações desfavoráveis.

#### Conforme Junqueira e Deslandes

Entendemos que a resiliência não é um processo estanque nem linear, visto que um indivíduo pode se apresentar como resiliente diante de determinada situação, mas posteriormente, não o ser frente a outra. Nesse sentido, não podemos falar de indivíduos resilientes, mas de uma capacidade do sujeito de, em determinados momentos e de acordo com as circunstâncias, lidar com a adversidade, não sucumbindo a ela. Assim, o aspecto de “superação” de eventos potencialmente estressores, apontado em algumas definições de resiliência, deve também ser relativizado em função do indivíduo e do contexto. (p. 229, 2003)

A resiliência é um processo que vai permitir aos sujeitos enfrentar e encarar as situações adversas que fazem parte da vida das pessoas. No caso da violência contra as crianças Junqueira e Deslandes (2003) referem que compreender como se dá o processo de resiliência permite dar outras possibilidades às vítimas, não somente proporcionando as alternativas de se tornar um futuro agressor e/ou de ter problemas psicológicos, emocionais, envolvimento com drogas, enfim.

As crianças participantes da pesquisa têm a possibilidade de estarem inseridas em uma rede de serviços que lhes possibilita a construção e o desenvolvimento da resiliência. Através do atendimento psicológico que lhes oferece o suporte para trabalhar e ressignificar suas conflituas, também através da participação de oficinas e projetos para potencializar suas capacidades e talentos e a própria casa de passagem enquanto espaço que lhes garante proteção, cuidados e assegura seus direitos.

Ainda, Junqueira e Deslandes (2003) esclarecem que a resiliência não deve ser considerada como uma solução para o problema da violência contra as crianças. A resiliência é um processo que pode ser desenvolvido por parte do sujeito, como no caso da pesquisa, o atendimento psicológico pode ser pensado enquanto um espaço e trabalho potencial nesse sentido. O acompanhamento terapêutico pode fortalecê-los e auxiliá-los a ressignificar e superar as situações de sofrimento.

### **Considerações Finais**

A pesquisa realizada não tinha como objetivos criar um perfil das crianças vítimas de violência doméstica. No entanto, a partir das características de personalidade apresentadas nos testes entender e construir um entendimento dinâmico da situação de violência e possível correlação com o desenvolvimento das mesmas. E foi necessário também investigar sobre a institucionalização da criança um elemento que surgiu durante a pesquisa e que pode também estar relacionada ao seu processo de formação.

Através da pesquisa, com a utilização de testes psicológicos, foi possível verificar que a violência doméstica contra as crianças está relacionada com a forma como vai ocorrer o desenvolvimento e estruturação de suas personalidades. Existem características de personalidade comuns entre as vítimas, o que é constatado através da avaliação psicológica.

Outras características encontradas durante a avaliação faziam relação com a condição de estarem abrigados. Assim, durante os testes e a entrevista não apareceram somente questões ligadas ao passado, mas também em relação a situação que vivenciam.

Percebe-se que a violência doméstica provoca prejuízos e danos, ainda mais quando ocorre em um período como a infância, na qual as crianças são dependentes dos pais e esperam dos mesmos cuidados, proteção, afeto, etc. As crianças estarem afastadas das famílias, terem pouco contato com as mesmas também pode ser entendido como mais uma situação de sofrimento a qual ainda enfrentam.

As dificuldades, sofrimentos, violências enfrentados por essas crianças já fazem parte de suas histórias, não há como desconsiderar pelo que passaram. E a partir disso, pode-se trabalhar com capacidade de resiliência que todos os indivíduos possuem e considerar a possibilidade de ressignificar as situações traumáticas. Apesar das situações sofridas e difíceis que as crianças vivenciaram, elas conseguem prosseguir e dar continuidade as suas vida, mostram motivação, desejos, planos quanto ao seu presente e futuro.

Sendo assim, a pesquisa possibilitou conhecer e entender um pouco mais sobre crianças vítimas de violência doméstica em situação de abrigo. O que é possível pensar através dos estudos desses casos é que não há como proporcionar a estas crianças que sua realidade passada seja modificada, mas há sim a possibilidade de com eles construir novos sentidos e significados para as suas vidas.



## Referências

ALVES, I. C. B; ESTEVES, C. *O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade*. 2. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2009.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira Azevedo. *Violência doméstica na infância e na adolescência*. São Paulo: Robe, 1995.

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes; CAPITÃO, Cláudio Garcia; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Indicadores sexuais no desenho da figura humana e abuso sexual. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, RS, v.5, n.1, p. 67-76, jun. 2006.

BOHNA, F. M. C.; LOURENÇO, L. M.; BRUM, C. R. S. *Violência doméstica: um estudo bibliométrico*. In: Arquivos Brasileiro de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, 2011.

BOWLBY, J. *Formação e rompimento de laços afetivos*. Trad. Cabral, A. São Paulo: Martins Fontes, 1982. (Originalmente publicado em 1979)

BUCK, J. *H-T-P Guia de interpretação*. Tradução de Renato Tardivo. 2. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2009.

CUNHA, J. A.; NUNES, M. L. T. *Teste das Fábulas*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1993.

JUNQUEIRA, M. F. P. S; DESLANDES, S. *Resiliência e maus-tratos à criança*. Caderno de Saúde Pública do Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan-fev 2003.

HALL, S. C.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. *Teorias da Personalidade*. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

MACÊDO, D. Silva et al. *O cuidado à criança em casa de passagem: vivência de estudantes da saúde*. Revista de Extensão do Centro de Ciências Naturais e Exatas Universidade Federal de Santa Maria, v. 2, n. 1, jan/jun 2011.

MARONES, Fabiana Foletto. *Maus-tratos e dificuldade de aprendizagem*. Monografia (Pós-graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2006.

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. (2001). *Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço*. Brasília: Ministério da Saúde.

SAGIM, Mírian Botelho. *Violência doméstica observada e vivenciada por crianças e adolescentes no ambiente familiar*. Ribeirão Preto: 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-09092008-141033/pt-br.php>  
Acesso em 19 jun. 2010.

SISTO, F. F. *Traços de personalidade de crianças e emoções: evidência de validade*. In: Paidéia, v. 14, n. 29, 2004.

**Sobre o autor:**

Adreana Janaína Weber é Pós-Graduada em Avaliação Psicológica da UNISC. E-mail: dricajw@yahoo.com.br